

SERMAO

DA PRIMEYRA DOMINGA
DO

ADVENTO,

Que prégou

EM A CAPELLA REAL, O MUYTO
Reverendo Padre D. Luis da Ascençãõ, Conego Regrante
de S. Agostinho.

DEDICADO

AO SENHOR DOUTOR
ANTONIO SIMOENS
DA SYLVA

LENTE DA UNIVERSIDADE DE
Coimbra, & Medico da Camara do Muy-
to Alto, & Muyto Poderoso Rey
Dom Pedro II. Nosso Senhor.

EM COIMBRA *Com todas as licenças necessarias.*
Na Officina de JOSEPH FERREYRA Impressor da
Univeridade, & do Sancto Officio Anno de 1700.

A custa de Iozeph Antunes Mercador de Livros.

FERMAO

DA PRIMEIRA DOMINGA

ADVENTO

NA CAPILLA REAL O MUYTO
Muyto de la Santa Alcazar, Consejo Real
de los Agallanos

DEDICADO

AL SENHOR DOUTOR

ANTONIO SIMOENS
DA SYLVA

ANTE DA UNIVERSIDADE DE
Coimbra, & Medico da Camera do Muy-
to Alto, & Muyto Poderoso Rey
Dom Pedro II. Nosso Senhor

EM COIMBRA Com todas as licenças necessarias
Officina de JOSEPH BERRYRA Impressor da
Universidade, & do Sancto Officio Anno de 1700.

Joseph Berryra Impressor da Universidade de Coimbra



DEDICADO

AO SENHOR DOUTOR
ANTONIO SIMOENS
D A S Y L V A

LENTE DA UNIVERSIDADE DE
Coimbra, & Medico da Camara do Muy-
to Alto, & Muyto Poderoso Rey
Dom Pedro II. Nosso Senhor.

M

*UYTO tempo ha, Senhor, que solicitava
meu affecto descobrir alguma obra pera a
pessoa de V.m. offerecer, em gratificaçãõ do
singular amor, que em V.m. tenho, E che-
guei sempre a experimentar; E como No ay
plazo, que nollegue, chegou em fim a minha
mãõ este breve Sermão, que por sua pequenhes, não serve tã-
to pera dezempenbo do amor, quãto pera a proteccaõ, E ap-
rovaçãõ do superior juizo de V.m. solicitar; que sò desta for-
levarã seguro o aplauzo, tendo tambem ao seu patrocínio*

Aij

naõ

naõ menos prompto para a defenfa. Nem repare V. m. na li-
mitaçõ da offerta, que como dice o Poeta: *Quod licet non vi-
det ullus amans.* As grãdes obras per si mesmas avultaõ, as
pequenas forem sò patrocinaadas se exaltaõ. Donde: para esta
pequena obra sabir a Luz com lustre, & estimaçãõ, naõ po-
dia eu, nem ella eleger com melhor acerto, patrocínio de Me-
genas mais entendido, & discreto, cujas LuZes de prespicas
ingenho augmentaõ o credito à Medicina, & illustraõ com
taõ superiores ventagens esta Academia, que com razão po-
demos todos a huma vòs de articular, q̃ entre os mais astros,
chegou V. m. com mais excellencia a resplandecer: *Sicut inter
ignes Luna minores.* Sirvaçe V. m. por hora de admetir este
breve, se compendiozo Sermaõ do Advento, porque com a
authoridade de Doutor, & sua acceitaçaõ, ficarã entãõ de
todos os Leytores bem acceito: *Auctoritas enim Doctoris ac-
ceptum sermonem facit,* dice Basilio. Naõ digo mais por naõ
offender a modestia de V. m. Cuja pessoa o ceo me guarde: &
prosperere por dilatados annos como este seu mais obrigado lbe
de Zeja Coimbra 15. de junho de 1700.

De V. m. Menor servo, & Compadre.

JOSEPH ANTVNES.



Tunc vid. bunt Filium hominis In Magestate sua. Luc. 22.

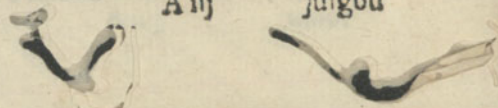


Onhou Nabuco (muito alto, & Poderoso Principe, & Senhor n'osso): sonhou Nabuco Monarca dos Assirios, que via aquella tão celebrada como repetida Estatua, cuja estatura era tão grande por sublime, como por sonhada; quiz Daniel interpretar esta visão, & disse, que naquella Estatua soberana se representavão os quatro Imperios futuros; que havia de vir tempo, em que o ouro havia de succeder à prata; a prata havia de succeder ao bronze; o bronze havia de succeder ao ferro; que havia de vir tempo, em que aos Assirios havião de succeder os Gregos; & aos Gregos, havião de succeder os Romanos; que tão logeyta, como isto esteve sempre às mudanças da fortuna a estatua do Mundo.

Todos os DD. communmente tem por verdadeyra esta explicação de Daniel; com tudo Tertuliano, & Theodoretto, dizem que as ruinas da estatua naquelle sonho, representavão os estragos do Mundo neste dia. Quem he a estatua, & quem he a pedra (diz Tertuliano, & Theodore,

to.) A estatua he o Mundo, a pedra he Christo. Quem he a pedra descendo do monte para destruir a estatua, tenão Christo descendo do Ceo para julgar o Mundo. Quem he a pedrale tem mãos toda inclinada naquelle sonho ao golpe da estatua, tenão Christo sem misericordia, neste dia todo inclinado à justiça dos homens? Quem he a pedra occupando os lados da terra, tenão Christo manifestando a gloria da Magestade? Quem he a estatua composta de varios metaes, tenão o Mundo composto de diferentes estados? Quem he a estatua fundada sobre pés de barro, tenão o Mundo fundado sobre alicerces de terra? Quem he a estatua reduzida em pó, tenão o Mundo reduzido a cinzas? Quem he finalmente Daniel explicando o que era, & o que havia de ser a estatua, tenão o juizo de Deos explicando o que foi, o que he, & o que ha de ser o Mundo?

Isso quer dizer, & isso significa Daniel; juizo de Deos: *Judicium Dei*: do moco, que o juizo de Deos estava no juizo de Daniel, & tudo quanto julgou Daniel, tudo ha de julgar Deos; porem com esta differença: Deos ha de julgar o Mundo: Daniel



Julgou na estatua os quatro Imperios do Mundo; Deos julgará no Mundo as quatro partes da terra: Daniel julgou na cabeça de ouro, o soberbo, & dilatado Imperio dos Assirios; Deos julgará na cabeça de ouro, os preciosos, & excellentes thesouros da Asia: Daniel julgou nos braços de prata o rico, & lustroso Imperio dos Perlas; Deos julgará nos braços de prata, as muitas, & grandes riquezas da America: Daniel julgou no bronze o invencivel, & guerreiro Imperio dos Gregos; Deos julgará no bronze o forte, & bellicoso senhoria da Europa: Daniel julgou no ferro, & no barro, o cruel, & proveytofo Imperio dos Romanos; Deos julgará no ferro, & no barro, o violento, & caduco governo da Africa.

Nem na estatua houve Imperio, que não tivesse primeyro golpe de pedra, & depois juizo de Daniel; nem no Mundo haverá parte, que não tenha primeyro chama de fogo, para ter depois juizo de Deos, q̄ quando julga Deos, & quando julga Daniel à estatua não lhe valouro: nẽ ao Mũdo lhe val o soberano; nẽ à estatua lhe val a prata, nẽ ao Mũdo lhe val o lustre; nẽ à estatua lhe val o bronze, nem ao Mundo lhe val o bellicoso; nem à estatua lhe val o barro, nem ao Mundo lhe val o humilde. Muitos castigos tem Deos dado a este Mundo, mas nunca castigou o Mundo, como castigou a estatua.

Primeyramente castigou Deos o

Mundo em Adaõ, decretando, que nelle morressem todos os homens; mas ainda que a morte teve jurisdicção nos individuos, não a teve na especie, morrião huns, & nascião outros; castigou tambem o Mundo com o diluvio; porẽm com acabarem nas aguas todos os viventes daquelle tempo, ainda ficarão no patrocínio da Arca algumas reliquias do Mundo; foi grande a tempestade, mas ainda ouve taboas para escapar do naufragio; castigou depois as Cidades infames, mas daquelle fogo voraz elcapou ainda a casa de Lot; decretou ultimamente a destruição do Imperio de Nabuco em figura de huma arvore, & sendo taõ grande o golpe, que desceo das folhas ao tronco, com tudo as raizes da arvore ainda elcaparaõ ao golpe do ferro.

Eis aqui os mayores castigos, que deo no Mundo a justiça Divina; mas nenhum destes castigos foi como o castigo da estatua; porque da fouce da morte escapou a successão; da inundaçãõ do Diluvio se privilegiou Noé; da voracidade do fogo ficou izento Lot; do golpe do ferro ficarão livres as raizes; porẽm na estatua foi gèral a tormenta, nem achou successão, como achou a vida contra a morte; nem achou Arca, como achou Noé contra o Diluvio; nem achou monte, como achou Lot contra o fogo; nem achou terra, como achãraõ as raizes contra a espada; & isto porque? Porque o castigo da estatua figurava o castigo do juizo;

juizo; & os castigos da justiça Divina não guardaõ as regras da justiça humana.

Na justiça humana não ha regra que não tenha sua excepção; pois em nos castigos da justiça Divina, ha ve, & ha de aver castigos sem excepção alguma; o castigo que ha ve foi o da estatua, o castigo que ha de haver he o do juizo; finalmente a estatua não ficaraõ mais que algumas memorias confusas do tempo; no Mundo não ficaraõ mais que humas cinzas confundidas do tempo: & quando não esteja bem explicada na estatua a ruina do Mundo, não me poderaõ negar, que estaõ bem explicados na estatua os Evangelhos deste dia.

A estatua tinha ouro, prata, bronze, ferro, & barro; os Evangelhos deste dia, tem Sol, Lua, Estrellas, Anjos, & homens; oh como na estatua do Mundo te vay escurecendo a cabeça de ouro do Sol! *Sol obscurabitur!* Oh como se vão escurecendo, & entanguentando os braços de prata da Lua! *Luna vertitur in sanguinem.* Oh como se vay arruinando o bronze fixo das Estrellas! *Stella cadent de Celo.* Oh como se vay comovendo o ferro dos Exercitos Angelicos! *Virtutes Calorum commovebuntur.* Oh como se vay mirrando o barro animado dos homens! *Arescentibus hominibus;* & isto porque? Porque para a estatua desce a pedra: *Abyssus est Lapis;* & para o Mundo desce Christo: *Tunc videbunt Filium beminis venientem.*

Esta estatua reduzida em pó pelo golpe da pedra; este Mundo reduzido a cinzas pelas voracidades do fogo; representou Deos antigamente, & representa neste dia todos os annos: representou antigamente a Nabuco o juizo da estatua, para que se convertesse Nabuco; representa neste dia aos homens o juizo do Mundo, para que se convertaõ os homẽs. Muito pôde com os homens a esperança do premio; mas mais pôde com os homens o temor do castigo; ou deve ter a razão, porque a nossa imaginação he como o mar, representa mais teas as tormentas, do que fermosas as bonanças; ou porque se a, os homens o premio he o seu bem, o castigo he o seu mal, temem os homens mais o seu mal, do que amaõ o seu bem; mais sentem a enfermidade, do que amaõ a saude; mais sentem a morte, do que estimaõ a vida; vimos muitos homens valerosos, que desprezaraõ a vida, mas não vimos homem tão valeroso, que não temesse a morte:

Alsim o considerou Deos, quiz obrigar a Adam, a que não comesse da Arvore da ciencia, & não lhe disse, que havia de viver senaõ comete; disse-lhe, que se comesse havia de morrer; não alsinou o premio que havia de dar à virtude da abstinencia, communicou o castigo, que havia de ter o vicio da gula: *In quocumque die enim comederis ex eo morte morieris;* porque considerou Deos, que mais devia poder com os homens o temor do castigo, do que o

Amj

amor

amor do premio; he verdade, que ha homens no Mũ o (como foi Adam) com os quaes a' éos castigos podem pouco; porêm gèralmente fallando, os homens são como as arvores, tem mais os castigos do Inverno, do que amão os premios do Veram; porque o Veram com o seu premio, se fois tronco, vos co'stuma fazer arvoe; & o Inverno com o seu castigo, se fois arvoe, pòde fazer vos tronco.

Sendo pois para com os homens o temor do castigo tão poderoso, todo o fim de se repetir cada anno a grande fatalidade deste dia, he querer a Igreja ver se pòde com o juizo de Deos fazer entendido o juizo dos homens; como a nossa enfermidade he ingnorancia, o nosso remedio ha de ser juizo.

Naquella jornada que fez o Povo de Israel a terra da Promissão, a ordem com que caminhava aquella gente era esta. Presidia a todos a Arca do testamento, seguia-se logo a multidão daquelle Povo dividido em varios Esquadroens, & todo este grande, & numeroso Exercito de gente guava de dia huma columna de nuvem, & na noyte huma columna de fogo. Notaveis instrumentos por certo! Se Deos queria guiar aquelle Povo, não era instrumento mais acomodado huma Estrella? Se huma Estrella havia de guiar os Magos, porque não ha de ser tambem huma Estrella, a que guie os Israelitas? Guiar Deos este Povo com huma co'una de nuvem: *In co-*

lumina nubis, & com huma co'una de fogo: *In columna ignis*: que misterio teve? Para darmos a resposta havemos de saber, que he columna de nuvem, & que he columna de fogo; em sentido do Cornelio Alap. a columna de fogo, era o fogo que ha de abraçar o Mundo; a columna de nuvem era a nuvem de Christo, que ha de julgar os homens.

Pois que tem o juizo de Deos com os Israelitas que caminham pelo deserto do juizo? Tudo são profundos misterios da providencia Divina; a jornada que fazião os filhos de Israel do Egipto para a terra de Promissão, he figura da jornada, que fazem as almas do Egipto deste Mundo para a terra de Promissão da gloria; & para que hum Israelita sayba o caminho da solidão de hum deste mundo; para que huma alma se desergane com o mundo, & bulque o bem da gloria, não ha melhor, nem mais efficaç remedio, que trazer sempre diante dos olhos aquella nuvem, que ha de julgar; aquelle fogo em que ha de arder; ou seja na noite escura, não ha de haver occasião, em que não meditemos, em que não vivamos, em que não confidemos, que ha de haver juizo, & que havemos de ser julgados.

No dia havemos de considerar, na noite havemos de meditar; na noite havemos de meditar no fogo para ver se alumeya a nossa cegueyra; no dia havemos de cõsiderar na nuvem para ver se assombra a nossa temeridade: & se esta não for a nossa consi-
dera

deração, que certa que está a nossa ruína! Se estas não forem as nossas guias, que errado vay o nosso caminho! Notem: assim o fogo, como a nuvem eraõ em forma de columna: *In columna nubis: in columna ignis:* bendito; porque se os edificios se sustentão nas colunas, tiradas, as colunas, logo se arruinão os edificios.

Tambem nestas duas colunas do juizo se sustentão nossas Almas; & logo caem nossas almas tanto que não considerão estas colunas: logo arruinão os edificios tambem. Para hum homem ver, não basta ter olhos; olhos tem os Cegos, & mais não vem; he logo necessario para q̄ hum homem veja, que tenha olhos, & que tenha lume nos olhos; neste Mundo se tendes olhos; & não tendes lume, não vedes nada, porque sois cego; & se tendes lume, & não tendes olhos, tambem não vedes nada, porque sois amante. O cego tem olhos, & não tem lume, porque o privarão do lume da vista, & deixaráõ he os olhos no rosto; o amante tem lume, & nam tem olhos, porque he roubáraõ os olhos do rosto, & he deixáraõ o lume no coração; pois para que o Mundo vos não tenha por seu amante, nem por seu cego, não basta ter olhos, não basta ter lume, he necessario ter lume nos olhos.

Oh que grande exemplo à nossa doutrina! Queres homem, queres Catholico salvar-te? Pois sabe, que não basta ter olhos, nem basta ter

lume; se tendes olhos, & não tendes a lume, conheceys, que vay errada vida, mas não vos lembrais que he infallivel o juizo; se tendes lume, & não tendes olhos, conheceis, que he certo o juizo, mas nem por isso emmendais a vida. Não ley qual he mais miseravel estado: se aquelle em que se conhece o juizo, & se esquece a vida; se aquelle em que se conhece a vida, & se esquece o juizo? O que ley he, que tanto que na vista nos falta o lume dos olhos, que logo cahimos; & tanto que nos olhos nos falta o fogo do juizo, que logo peccamos.

Para hum homem se vestir, para se compor, para se concertar, não basta qualquer vidro, he necessario hum espelho, & isto porque? Porque o vidro como tenha sómente a materia transparente, não basta, he necessario, que á materia do vidro se ajunte o lume do espelho; & logo ali se vê, ali se compoem, ali se concerta o homem.

Ora façamos nós agora tambem o nosso espelho; tomemos o vidro de nossa vida (que tão fragil he a vida como o vidro) juntemos a esta vida, a este vidro o fogo do juizo, & o lume do Inferno: oh que bizarro espelho se nelle se viraõ os homens! Oh como se compuzeraõ de outro modo! Oh como se concertáraõ de outra maneira? Em vez de concertarem os cabellos, havião de compor os pensamentos, em vez de pulir a barba, havião de moderar as palavras; em vez de concertarem a volta

haviaõ de dar volta á vida; em vez de ajustarem o vestido, haviaõ de ajustar a consciencia; em vez de acomodar a capa em seus hombros, haviaõ de acomodar a vida a seu tempo: finalmente em vez de se comporem para sahir, haviaõ de recolher para se comporem. Isto haviam de fazer os homens; & porque não fazem isto? Porque não poem os olhos neste exemplo, nem vem o vidro da vida, nem vem o lume do juizo; não tão como os Israelitas, nem vêm a nuvem, nem poem os olhos no fogo:

In columna ignis.

He tão proveytosa esta consideração, que não havia de haver casa no Mundo, onde não estivesse pintada a lastimosa tragedia deste dia; os quadros grandes, as armaçoens ricas, não haviaõ de ter outra pintura, mais que hum Sol denegrado, huma Lua ensangontada, humas Estrelas cahidas, hum mar confuso, huma terra revolta, huns homens mirrados, hum incendio grande, humas cinzas palidas, huns Anjos atonitos, & o que mais he para sentir, & mais para mover temor, hum Deos com justiça; te estas forão as consideraçõens, oh como andaramos disfigurados! & pôde ser que nos fizesse mudar de vida, o que nos fazia mudar de cores: pelo menos he impossivel, he difficultoso o pecar quem fizer esta cõsideração, & quem vir estas pinturas.

Todos os quatro Evangelistas cõtão muito por meudo as negações de S. Pedro, sendo que ouve na

Payxão de Christo muitas cousas, que elles não contão todos quatro a instituiçem do Divino Sacramento contou S. Matheus, S. Lucas, S. Marcos, & não a contou S. João; e te de que teve Christo na Cruz contou a S. Joao, & não a contou S. Matheus, nem S. Lucas, nem S. Marcos; pois senão contaõ todos os quatro as finezas de Christo, porque contaõ todos quatro as negações de S. Pedro? Porque tiverão huma circumstancia tão repugnante ao credito, que para que os homens cressem foi necessario que os quatro Evangelistas as contaessem. Ora notay.

Diz o Evangelista S. Matheus, que Pedro ao tempo que negou, se estava aqueitando ao fogo: *Calefaciebat se.* Notavel circumstancia por certo! E que circumstancia he esta, para que se aponte, & se diga? Que tem estar Pedro ao fogo, quando negou a seu Mestre, para que se diga, & se aponte, que negou quando se aqueitava? *Calefaciebat se?* Porque neste caso era muy agravante esta circumstancia.

Negou Pedro quando tinha diante dos olhos cousas para não negar; aqueitando se Pedro olhava para a cinza, & na cinza se lhe representava a morte; olhava para o fogo, & no fogo se lhe representava o Inferno; na cinza via o pô, em que se avia de tornar, no fogo via as chamas, em que avia de arder, a cinza lhe dizia, não negues Pedro olha q ha morte; o fogo lhe dizia, não negues

guca Pedro, olha que ha Inferno: & que tendo diante dos olhos estes avifos, que vendo no fogo Inferno, & vendo na cinza morte, ainda negou Pedro? he caso tão extraordinario que para que os homêns o cressem, he necessario que os quatro Evangelistas o contassem; sendo Pedro homem veriado no mar, não se pôe o farol da nao da Igreja; o farol he o fogo do juizo; pois este fogo alumou nesta occasião a S. Pedro, ha de alumearnos em toda a occasião; & se agora o virmos bê, então veremos de ver melhor: *Tunc vide-*

Publicos no Mundo os finais do juizo, & acabados os dias de sua cõmunicaõ, se entregará o mapa do Mundo ao elemento do fogo, & logo à sua voracidad, começará a hirse defenganando a nossa toberba: os brutos serãõ como maripozas, os homens serãõ como Feniz. Os brutos serãõ como maripozas, porque arderãõ para nunca mais renacerem; os homens serãõ como Feniz, porq̃ ardeirão para logo relucitarem.

Se desta gêral tormenta escapãra algum homem, & se puzera no alto de hum monte, & dahi vira este Mundo, verdadeiramente tivera pouco que ver, mas tivera muito que chorar, se estendêra os olhos até as ultimas balizas da terra, & fora para ver as grandes Monarchias, os dilatados Reynos, as populosas Cidades, as toberbas Torres, os sumptuosos Templos, os altivos Paços, os deleytosos jardins, & de tudo isto

naõ vira mais que humas poucas cinzas, que lhe estariaõ dizendo, aqui foi o Mundo. Oh que grande coula para tão grande lastima! Oh que grande motivo para hum grande delengano! Já passou o incendio; ainda fomegando as cinzas tocará huma trombeta, cujo som pudera acordar agora aos mortaes; então relucitará aos mortos: *Caveat enim tuba, & mortui resurgent.*

Muitas resurreiçoens ha neste Mundo: mas as que mais arrebatãõ a nossa admiracão, he a resurreiçaõ da fortuna, & a resurreiçaõ do juizo; Deos relucita os mortos sepultados, a fortuna relucita os mortos esquecidos; entre huma, & outra resurreiçaõ ha grande differença: na resurreiçaõ do juizo relucitais homem como Adão, sendo vós cinza; na resurreiçaõ da fortuna, loís pastor, & relucitais Rey como david: na resurreiçaõ do juizo relucitais para feres julgado de Deos; na resurreiçaõ da fortuna relucitais para feres julgado dos homens: na resurreiçaõ do juizo bastavos hum pequeno lugar no valle; na resurreiçaõ da fortuna naõ vos basta hum grande lugar no monte: na resurreiçaõ do juizo sempre haveis de relucitar, ainda que naõ tenhais graça; na resurreiçaõ da fortuna senão têdes graça nunca haveis de relucitar: na resurreiçaõ do juizo haveis de relucitar o mesmo que fostes; na resurreiçaõ da fortuna fostes hum, relucitais outro: na resurreiçaõ do juizo haveis de ir da sepultura para o

valle, mas não haveis de tornar do valle para a sepultura; na resurreyção da fortuna hides do valle para o monte, mas tal vez tornais do monte, mas tal vez tornais do monte para o valle: na resurreyção do juizo, de tal modo refucitais, que haveis de adorar a Deos; na resurreyção da fortuna de tal modo refucitais, que sois adorado dos homens.

Bem refucitou Saul à fortuna, mas que mal ha de refucitar ao juizo: na resurreyção da fortuna, de homera se levantou Rey, na resurreyção do juizo, de Rey acabará em condenado a quem a fortuna cortou as azas, venha depois a cahir nas penas, foi porque buscou os delitos para focorrer as miserias; que hum homem venturoso a quem o vento da fortuna estendeo as azas, para mais subir, & depois o mesmo vento lhe sopra o fogo para mais arder, he porque recebeu os beneficios para fazer os agravos; que Esau naceffe Senhor, & morresse servo, grande lastima do filho de Isaac! Mas que hum morra senhor, & refucite escravo, grande miteria do filho da fortuna!

A grande felicidade, ou para melhor dizer, a felicidade consiste, em ter bem refucitado ao juizo; esta he aquella grande dita que eu considero naquelles grandes Princepes, a que a fortuna refucitou de tal modo, que os fez servos dos homens, & a quem o merecimento refucitará de tal modo, que os fez tervos dos homens, & a quem o merecimento

refucitará de tal maneira, que os refucitará de Doos.

Quiz Deos dar huma grande felicidade a Joseph fill. o de Jacob, & representoulhe esta fortuna em dous sonhos; nas paveyas que o adorárao na terra, & nas Estrellas que o adorárao no Ceo: parece que basta hum sonho para representar huma felicidade? Porque razão loga huma felicidade se representa em dous sonhos? Porque a grande felicidade, & a grande dita consiste em ser como Joseph adorado na terra, & adorado no Ceo; adorado na terra, como Senhor dos homens, adorado no Ceo como servo de Deos.

Só Joseph soube refucitar como se ha de refucitar; refucitou bem à fortuna da terra, por isso o adoráo as paveyas; refucitou bem á gloria do Ceo, por isso o adoráo as Estrellas; soube unir ambas as resurreyçoens, refucitou bem à fortuna ha de refucitar bem ao juizo; & que sobre ter refucitado bem á fortuna, depois refucite melhor ao juizo; grande gloria! Mas desgraça he, que os refucitados da fortuna são como a mesma fortuna; he cega a fortuna, são cegos os refucitados, & porque na resurreyção da fortuna não quizerão ver, por isso na resurreyção do juizo não de ver o que não quizerão: *Tunc videbunt.*

Muitas, & grandes cousas haverá que ver, & considerar naquelle grande dia depois de refucitados todos os homens; porém as que verao

na nossa lastima, são duas, huma por parte do estado de nossas pessoas, outra por parte das pessoas do nosso estado; começemos pelo estado de nossas pessoas; Resucitarão todos os homens, quantos forão, & quantos ha de ser até aquelle dia, & todos resucitarão humildes. Oh que miseravel estado para aquelles a quem tomou a fortuna dos illustres nascimentos.

Entre a morte, & a resurreyção, ha esta grande differença, podeis morrer como nasceis, mas não haveis de resucitar como morreis; pôde hum homem ter rico nascimento, pôde ser rico na morte, mas pôde não ser rico na resurreyção; pôde morrer rico, mas hade resucitar pobre; pôde hum homem ser Principe no nascimento, & pôde ser Principe na morte, mas não pôde ser Principe na resurreyção; pôde morrer soberano, mas ha de resucitar humilde.

Mandou Deos a Moyfes, que sobresse ao monte Nebô para que morresse nelle; subio Moyfes ao monte, & morrêo no monte, & depois o mandou sepultar no Valle: *Sepelivir cum in valle.* Se Moyfes morreo no monte, porque o não sepultão no monte; se o haõ de sepultar no valle? O mesmo Moyfes que ha de ser depois sepultado no valle ha de morrer primeiro no monte? Porque razão? Porque Moyfes que morreo no monte, pôde morrer no monte; mas Moyfes que morreo no monte ha de resucitar no valle. Moyfes que

morreo no monte como Principe, pôde morrer no monte como soberano; mas Moyfes que morreo no monte como soberano, ha de resucitar no valle como humilde: ainda a morte vos pôde achar no monte, porque ainda tendes o que sois; mas a resurreyção já vos ha de achar no valle, porque já não sois o que fostes, em fim morre Moyfes no monte, & resucita no valle, morre o que he, mas não resucita o que foi; he taõ certa esta doutrina, que até o mesmo Deos chegou a ter esta differença.

Nasceu Christo, & nasceu Rey, como disseram os Magos: *Vbi est qui natus est Rex:* Morreo Christo, & morreo Rey como dizia o titulo: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum:* pois se o Senhor nasceu Rey como diziam os Magos, & morreo Rey como dizia o titulo; como resucita ortelão como dizia a Magdalena? nasceu Illustre, & morreo Illustre, & resucitou humilde; nasceu Illustre como Senhor, morreo Illustre como Rey resucitou humilde como Ortelão? Eis aqui o estado das pessoas na resurreyção do juizo.

Não podia Deos deixar de dar huma satisfação às grandes desigualdades, que ha neste Mundo; fez dias do nascimento, porque huns nascem Illustres, outros nascem humildes; fez dias de desigualdade os dias da vida, porque huns vivem felices, & outros vivem desgraçados; fez dias de desigualdade, os dias da morte, porque huns morrem ricos, & outros

outros morrem pobres, pois dando Deos tantos dias de desigualdade, não podia deixar de dar hum dia de satisfação.

Alegrayvos homens que ha de vir dia em que todos haveis de ser huns, & porque todos havemos de ter fechadas as portas á vaiadade da nobreza, póde ser que por isso tenhamos abertos os olhos à verdade do delengano: *Tunc videbunt.*

Temos visto o estado de nossas pessoas, vejamos agora as pessoas de nosso estado. As pessoas de nosso estado, são os Catholicos, que neste Mundo são filhos de Deos, & quantos (não sey se o diga, mas he forçofo dizelo,) & quantos que neste Mundo foraõ filhos de Deos, relucitarão neste dia filhos do Demonio? Se a Igreja nos não propuzera hum Judas, hum Pelagio, hum Calvino, hum Lutero, & outros que foraõ filhos de Deos neste Mundo, relucitarão filhos do Demonio naquelle dia, verdadeiramente que passãra em silencio a consideração deste successo; mas supposto que a Igreja propoem heforça que eu o lastime.

Dous nascimentos tem o homem, o primeiro nascimento he em quanto á natureza, o segundo nascimento he em quanto á graça: em quanto ao nascimento da natureza, todos os homens nascem filhos de Adão, & em quanto ao nascimento da graça, só os Catholicos são os que nascem filhos de Deos, na resurrey-

ção universal todos os homens havemos de refucitar conforme ao nascimento da natureza: agora entra a minha lastima; & que refucitando todos conforme ao nascimento da natureza, hajaõ de refucitar tão poucos conforme ao nascimento da graça! Que possa tão pouco hum Pay tão bom como Deos, & que possa tanto com nosco hum Pay tão máo como Adão!

Que havendo todos de relucitar filhos de Adão, hajaõ tam poucos de refucitar filhos de Deos! he calo tão grande, que o duvidára a razão, se o não affirmára a fé. Que hum homem gerado la nos incultos desertos da Africa, que hum homem nascido la nos remotos climas da America, que hum homem criado la nas vaidades humanas da Asia se perca, & não refucite bem; nao se espera menos de quem nasceo mal; mas que hum homem gerado, nascido, & criado no ventre da Europa, nas entranhas da Christandade, refucite mal, havendo nascido bem, grande lastima! grande miseria!

Representouse huma hora a Christo a futura destruição da Cidade de Jerusalem, & foy tão grande a lastima de teu coração vendo a grande miseria daquelle povo, que não póde aquella Magestade soberana deter as lagrimas de compasiva: *Flevit super illam.* Vio tambem Deos la dos Altos Ceos a destruição de Babilonia, & nem hum movimento se vio na Divindade piadosa; & agora duvida? como chora logo

logo a destruição de Jerusaleem, & não se lastima da perda de Babilonia?

Porque Babilonia desde o tempo de seu nascimento, até o tempo de sua ruína sempre viveo cega no barbaço de suas Leys; & sempre viveo cega na cegueyra de tuas idolatrias; que se perção os homens na Babilonia, he desgraça de quem nasceo na Babilonia; mas que se perção os homens de Jerusaleem Cidade Santa, e a pestifida de Deos, tocchorrida de auxilios, doutrinada por Profetas, governada por Pontifices, he lastima grande dos filhos de Jerusaleem; torno a dizer, he lastima tão grande, que o mesmo Senhor que a castiga, a chora; que os filhos de Babilonia refucitem filhos de Babilonia. não se podia esperar boa refurreyção de tão mau nascimento; mas que os filhos de Jerusaleem refucitem filhos de Babilonia, he força que se lastime sobre tão bom nascimento tão má refurreyção.

Que se perca Caim no Mundo, he perderse onde todos se perdem; mas que se perca Adão no Paraiso, he perderse aonde todos se salvão; morrer na enfermidade he desgraça da vida; morrer na medicina he desgraça do vivente; quem morre na enfermidade, nam nos espanta; quem morre no remedio, sempre nos magoa: logo sentio Deos acabar o genero humano no Diluvio das aguas; & isto porque? Porque as aguas que erao castigo no Diluvio, haviaõ de ser remedio no Bautismo; & já en-

tão começava Deos a sentir, que os homens morressem no seu remedio; pois se elle sentio então que os homens morressem no seu remedio, que muito sentisse depois que os homens se perdessem na tua Cidade; & que muito que nós agora sintamos que os homens se perção na sua Igreja: *Elvis super &c.*

Que o Sol morrendo entre as Estrellas do Ocasto, refucite entre as luzes do Oriente, grande vitoria do Sol; mas que hum homem morrendo ás luzes da Igreja refucite entre as sombras do Inferno; grande desgraça do homem! que refucite mal Eliphaz filho de Esau, não se podia esperar menos de quem nasceo em casa de Saul; mas que refucite mal Imael filho de Abraõ; que refucite mal o mouro, que refucite na casa do Demonio, quem morreo na casa de Mafoma, passe, mas que refucite mal o Catholico; que refucita na casa do Demonio, quem morreo na casa de Deos; oh que dor tão grande, & tanto para sentir! oh que pena tanto para chorar!

O Pagão, o Gentio, o Herege enterrasse no Campo; & que hum homem de mal sepultado no Campo se veja mal refucitado no Valle, he o de que eu não me espanto; o Catholico enterrasse na Igreja; & que hum homem de sepultado na Igreja se levante mal refucitado no Valle, he o de que eu me espanto, & admiro? Hum homem Catholico, toda a sua vida he filho da benção; & que sendo na vida filho da

benção, refuoite filho da maldição, consideremos bem que lastima será!

Instituiu Christo o Baptifmo no elemento, da agua, po sendo eleger qualquer outro elemento; & a razão he, porque quiz que com o Baptifmo alcançassemos o bem da graça, & com a agua apagássemos o fogo do Inferno; & que fazem os Catholicos, que vivem mal? Com o Baptifmo conseguem primeyro a graça, & com a agua acendem depois o fogo; os Barbaros hão de ter menos fogo no Inferno que os Catholicos, porque os Barbaros tem a muita ignorancia do juizo, que diminue no Inferno o lume; & os Catholicos tem a pouca agua do Baptifmo, que acenda no Inferno o fogo; pouca agua, & muito fogo, oh como crelceirá o incendio!

Verdadeiramente que confidrey huma, & muitas vezes como te perde hum Catholico, & vim a resolverme que hum Catholico se perde atsim como se perdéo o Demonio. Falla o Profeta Ilaías, & diz atsim: *Quomodo cecidisti de Celo Lucifer, quid dicebas in cor de tuo: In Calam conscendam?* Como caiste (pergunta o Profeta Ilaías) como caiste Lucifer no Inferno, tu que andavas dizendo, que não querias ternam subir ao Ceo? *In Calam conscendam.*

Esta pergunta, que antigamente fez Ilaías a Lucifer, se poderá fazer naquelle dia aos Catholicos condenados: Como caistes, o Catholicos,

no Inferno, dizendo toda a vida, que não querieis ternão hir ao Ceo? *In Calam conscendam?* Se dizeis, que não querieis outra cousa mais que salvarvos, te dizeis que Deos vos havia de dar huma boahora, te dizeis que não buscaveis mais que a salvação, como caistes? *Quomodo cecidistis?* Pergunta he esta que agora ignoramos, mas então o veremos: *Tunc videbunt.*

Vindas as almas aos corpos, & refucitados todos os homens, que ouve em todos os homens, que ouve em todos os seculos do Mundo, começarão logo todos a caminhar para aquella patria comua, que he o Valle de Jolaphat, cada hum conforme a sua resurreyção: o que for bem refucitado, hirá alegre; o que for mal refucitado, hirá penlativo; aquelle te dará a sy o parabem das misericordias; este renegará dos goltos, que teve neste Mundo; o bem refucitado caminhará como que torna do carcere para o mal refucitado, refucitará como quem de sua casa vay para o carcere; o mal refucitado caminhará triste como Caim; o bem refucitado caminhará alegre para o juizo como Abel.

Admiravel cousa terá ver de huma só vista em hum só Valle, o numero do genero humano; ali te veraõ os Pays com os filhos, os Irmaõs com os Irmaõs, os Amigos com os Amigos; & o que mais he para admirar he que te veraõ ali os contrarios com os seus emulos, deposta já toda a inimizade, porque dia de ma-

les comuns, não he dia para se lembrar odios antigos ali se verá Alexandre com Dario: Dario sem obrigação de defender o Imperio dos Persis; Alexã tre sem obrigação de atacar o Imperio dos Gregos.

Considerou Origenes esta circũtancia, & duvidou como podião caberem hum só valle tantos homens juntos? A duvida he taõ antiga como Origenes; mas a esta duvida anã tem os Prégadores dado muitas respostas novas; & eu hoje hey de dar tambem algumas, que tenão a verem tão agudas, haõ de fer muito a veras.

A primeyra razã porque haõ de caber os homens naquelle lugar he, porque he lugar de valle, entre o lugar do valle & o lugar do monte, ha esta grande differença: no valle hum só lugar basta para muitos homens, no monte muitos lugares não bastaõ para hum só homem: & isto porque? Ou terá porque os homens que estaõ no monte, sempre se alargãõ, & os homens que estaõ no valle, sempre se encolhem; ou será que o lugar do valle por humilde he muito largo; & o lugar do monte por soberano he muito estreito. Tudo isto pôde ser; mas o que he certo, que não cabem tantos em hum lugar do monte, quantos cabem em hum lugar do valle. Vamos aos filhos de Zebedeo.

Pediaõ elles para hum a mão direita, & para o outro a mão esquerda: *Vnus ad dextram, & alter ad sinistram.* Notavel petição por certo!

Não eraõ estes homens sõmente dous? Pois para dous homens não basta huma só mão? A mão não era menos que a mão de Deos, mão omnipotente, mão immensa; pois para caberem dous homens limitados, não basta huma só mão omnipotente, não basta huma só mão immensa? Disse eu, que não só bastava, mas que lobejava ainda; pois porque pedem para cada hum tua: *Vnus ad dextram, & alter ad sinistram?*

Cresce a difficuldade. A estes dous homens tinha o Senhor tirado de huma barca limitada, como já não cabem ambos em huma mão immensa? Porque esta he a differença que vay de barca do mar à mão de Deos; a mão de Deos he lugar soberano, a barca do mar he lugar humilde; pois aquelles que cabião largamente no lugar humilde de huma barca, já não cabem no lugar soberano de huma mão; atẽgora vivião entre quatro taboas limitadas, agora já não cabem em cinco dedos omnipotentes.

Quantas vezes se vé isto no Mundo? Quantas vezes para dous, para trez, & para quatro, lobeja barca, & falta mão? E isto porque? Porque como a barca he lugar humilde, sempre lobeja barca; & como a mão he lugar soberano, sempre falta mão. Para hum homem não basta huma casa, & para hum homem sobeja huma sepultura; porque a sepultura he lugar taõ humilde, que estã posta na terra; a casa he taõ sober-

berão, que se levantam aos ares. Eis aqui porque se não de caber no os os homens junto; e po que não hão de refucitar a si mã, não hão de refucitar o monte, hão de refucitar na base; hão de refucitar no valle.

A segunda razão; porque os homens hão de caber todos, naquello lugar he, po que os homens hão de ser julgados naquello dia; entre os julgadores, & os julgados ha huma grande diversidade, & he, que em hum lugar cabe n ordinariamente muito julgados, & em hem lugar cabe apenas hum julgador; de modo que dissemos atégora, que cabião todos os homens no valle por amor do lugar agora digo, que hão de caber por razão de homens; serão como eu dizia julgados os homens naquell edia, & não cabendo tal vez naquell e lugar hum julgador, caberão ne' e muito hem todos os julgados; & a razão he, que os julgados a sua culpa os diminue, & nos julgadores a sua culpa, o seu officio os aerecencia.

Pallando Christo com seus Discipulos ihes disse estas palavras: *Sedebitis & vos super sedes duodecim iudae inces duodecim tribus israel*: Sentai vos heys, Discipulos meus, sobre doze cadeyras, & nellas sentados julgareis os coze Tribus de Israel; grã e difficuldade por certo! E bem? Para doze Discipulos são necessari as doze cadeyras? Não bastará só huma cadeyra para estes doze Apostolos? Se todos os homens hão de caber em hum valle, porque não ca-

berão todos os homens em huma cadeyra? Porque os homens hão de ser julgados, & os Apostolos hão de ser os julgadores; esta he a diversidade de que ha entre os julgadores, & os julgados: os julgadores ainda que sejam só doze não cabem em huma cadeyra; tantas hão de ser as cadeyras, quantos hão de ser os julgadores; são doze os julgadores, doze hão de ser as cadeyras: *Super sedes duodecim*: oh culpas, oh officios, como alargais! oh culpas como diminuis!

Lá julgou huma ora a pedra do monte, a estatua do Mundo, ou para melhor dizer, foy julgada a estatua no juizo da pedra; & que succedeo? Que? Diminuirse a estatua em tais pontos, que ficou em nada; creceo a pedra a tal grandeza, que subio a fer monte: *Faelus est mons magnus*; a estatua julgada se diminuo em tal fórma, que não ficou lugar no Mundo; a pedra que julgou, creceo de tal maneira, que lhe não ballou lugar na terra: *Implevit uniuersam terram*: se só o julgado, ainda que sois estatua do Mundo, tanto vos diminuis, que qualquer lugar para vos he largo; te julgais, ainda que sejais pedra do monte, tanto creceis, que toda a terra vos he estreyta: se julgais, ou não cabeis em huma cadeyra como os Apostolos, ou não cabeis no Mundo como a pedra; te sois julgados, ou não occupais lugar, como a estatua, ou vos balla hum valle como aos refucitados.

A terceyra razão porque os ho-

mens caberão naquelle valle, he, porque aquelle dia he dia de juizo; tanto que os homens entendem, logo se acomodaõ; sabeis Fieis, porque ordinariamente se não contentaõ alguns homens com o que Deos lhe dá, com o que lhe paga o seu Principe; he porque não chegarão aquillo dia do juizo, aonde cada hum se ha de acomodar com o que lhe derem. Entre a paga do serviço, he uma grande differença: se fizettes o serviço, sempre esperais muito mais na paga do que fizettes no serviço; servistes pouco, esperais muito; & esperais ainda muito mais; & por he, que não servistes nada, & esperais ainda alguma cousa: eis aqui porque os homens se não acomodaõ; mas tudo se vence, & tudo se acomoda tanto que se entende.

Entrou Jacob a servir em casa de Labão pela fermosura de Rachel, & acabados os annos de serviço em vez de lhe darem a Rachel, lhe derão Lia: & que succedeo? Que? Desposouse com Lia o Pastor Jacob. Notavel coutra por certo! Pois Jacob que he isto? Onde estão os pontos da honra? Onde está a estimacão da pessoa? Onde vay a opinão do credito? Servis por huma fermosura, & contentaylivos com huma fealdade? Aceytais a Lia, merecendo vós que vos dessem a Rachel? Sim diz o Pastor; porque huma vez, que se chegou a servir, ha-se de acomodar com o que lhe derem. Boa doutrina! Era Jacob pelos

annos, pelos trabalhos, pela experiencia, hum homem muito confiado, muito prudente, muito entendido, & como tudo entendia, com tudo se acomodava.

Se Jacob não recebêra a Lia, que havia de succeder? Que? Havia de Jacob ficar sem Lia: & delle se acomodar, que leguio? Quem? Veyo Jacob a ficar com Lia, & mais com Rachel: se vos não acomodais com o pouco, vindes depois a ficar sem nada; & se vos acomodais com o pouco, vindes depois a ficar com tudo; de modo que mais alcançou Jacob por se acomodar, do que por servir: por servir alcançou a Lia, & por se acomodar alcançou a Rachel.

Agora entendo eu, o que disse o Anjo a Joseph, que o Verbo Divino havia de reynar na casa de Jacob: *Regnabit in domo Jacob*: porque sendo o Verbo Divino pessoa de entendimento, & huma pessoa entendida, só reyna na casa de Jacob acomodado: *In domo Jacob*. Mas para mayor clareza deste Texto faço huma pergunta. Porque razão havendo de vir huma das Divinas Pessoas, veyo mais o Verbo Divino, que outra qualquer das trez Divinas Pessoas? Porque esta Pessoa, ou este Deos que houvesse de vir ao Mundo, havia de ter nelle muitas, & varias fortunas: hora se havia de ver pobre em hum Prelepio; hora se havia de ver adorado de trez Reys; hora se havia de ver aclamado em hum deserto; hora se havia de ver posto em

hum a Cruz; hum o havia de ajudar, & esse o havia de vender como Judas; outro lhe havia de levar o vestido & esse lhe havia de meter a lança, & a isto só se acomoda hum a Pessoa Divina, que tudo entende; lá diz que aquelle Senhor que não cabia no Mundo, coube no ventre da Virgem: *Quem totus non capit orbis, tuo gremio, &c.* pois se aquelle Deos que não cabia no Mundo se acomodou no ventre, porque era pessoa de entendimento; que muito, que aquelles homens que não cabião no Mundo se acomodem no valle, tendo o dia de juizo.

Junto já todo o genero humano no valle de Josaphat, começará os Anjos a fazer logo aquella tão triste separação: apartarão os maos do meyo dos bons: *Separabunt malos de medio justorum*: do meyo dos bons haõ de tirar os maos; que até naquelle dia tomarão os maos o melhor lugar que he o lugar do meyo: *de medio justorum*. Oh que grande consolação será para os bons veremse apartados dos maos! Oh que grande desconsoção será para os maos o veremse apartados dos bons! Será grande consolação para os bons, porque naquelle dia acabará a confusão que os fazia parecer maos; & será grande desconsoção para os maos, porque naquelle dia acabará a Babilonia que os fazia parecer bons.

Feita esta separação geral, os maos se porão à mão esquerda, os bons se porão à mão direyta. Já tudo fo-

cegado, enxatas as lagrimas, repetidos os suspiros, poito em silencio o valle, & emmudecidos os homens hirfcha lendo o processo de cada hum; ali se verão manifestos todos os peccados, que cá forão occultos; ali se verão publicos os pensamentos mais interiores. Oh que grande dor para todos, & muito mayor para aquelles, que nasceraõ honrados!

Succederá na returreyção dos homens, o que succedeo na returreyção de Christo; não houve chaga naquelle corpo, que não examinasse o Apostolo S. Thomé: vio as chagas dos pés, apalpou, & vio as chagas das mãos, vio, & tocou a chaga do peyto. Ora ponhamos agora de hum a parte a Christo no juizo dos homens, & aos homens no juizo de Christo. No juizo dos homens vé Thomé as chagas dos pés, no juizo de Christo serem vistas as chagas dos pés, que são os passios que demos neste Mundo: no juizo dos homens vé Thomé em Christo as chagas das mãos, & no juizo de Christo veremse nos homens as chagas das mãos, q̄ são as obras, que fizemos nesta vida: no juizo dos homens, vé Thomé a chaga do peyto em Christo; no juizo de Christo veremse nos homens a chaga do peyto, que são os effeitos do coração; nem Christo teve chaga, que não examinasse Thomé, né os homens terão chagas, que não examine Christo.

Oh quantas chagas haverá que ver naquelle dia! Quantas chagas dos

dos peccados passos errados; quantas chagas nas mãos das obras malfeitas; quantas chagas no peyto nos oídos malignos! Manifestar Christo as suas chagas no juizo de Thomè gloria para Christo, porque crão chagas que foram remedio; manifestando as chagas dos homens no juizo de Christo, terá grande dôr aos homens, porque as suas chagas são culpas; & tam grande dôr nesta como eu dissera; & para que vejamos, faço huma grande pergunta com que acabo.

Pergunto: qual será naquelle dia mayor tormento para hum condemnado, dar-lhe o Inferno, ou manifestar-lhe as culpas? Responho, que mayor tormento será manifestar-lhe as culpas, do que darem-lhe o Inferno. Tenho authoridade, tenho razão, & tenho prova. A razão he, porque o Inferno atormenta aos homens pelo que tem de sensitivos; a manifestação das culpas atormenta aos homens pelo que tem de honrados; & mais se sentem os homens por honrados, do que se magoam por sensitivos. A authoridade he de S. Thomás de Villa nova! Diz este grande Padre em hum Sermão deste dia, que mais brando he o fogo do Inferno do que a manifestação das culpas: *Mitior est gehenna, quam manifestatio culparum*. Eis aqui a authoridade, & a razão, ouvi agora a prova.

Fallarão os condenados naquelle dia, & pedirão aos montes que cayam sobre elles: *Cadite super nos:*

colles aperite nos. Homens, que he que pedis? Que he, o que dizeis? Se o mal que haveis de padecer he o fogo do Inferno, para o fogo do Inferno pedis remedio de agua? A agua pedia, o rico Avarento, quando estava no Inferno: porque razam logo os condenados pedem aos montes, que os cubrão? *Colles aperite nos?* Porque dous serão os males dos condenados, hum a manifestação das culpas, outro o fogo do Inferno; & será tanto mayor o mal da manifestação das culpas, que nam tratando de remediar o fogo do Inferno pedindo agua que os refrigere; tratarão logo de remediar a manifestação das culpas, pedindo aos outeyros que os cubram: *Colles aperite nos*; sentirão o ser condenados; mas nam poderão suportar o serem descobertos.

No fogo do Inferno padecerá o corpo, & padecerá a alma; na manifestação das culpas padecerá o credito, & a honra, & como os homens estimão mais a honra do que a alma, por isso sentem mais a manifestação das culpas, que o fogo do Inferno; & por isso nam tratam já de se salvar, tratam ainda de se encubrir: *Colles aperite nos*: assim como he proprio nos homens o cometerem as culpas por sua honra.

Tanto que pecou Adam, logo se escondeo: *Abcondit se Adam*: porque tam antigo he nos homens o quererem occultos os seus peccados; pois se tanto estimam os homens o terem, os seus peccados oc-

cultos, muito devem sentir naquella dia os seus peccados manifestos: em fim naquella dia hase de ver tudo, & havemos de ver todos: *Tunc videbunt.*

Lidos os processos se dará a sentença. Oh que terrivel passo será este naquella dia! Olhando o Senhor inflamado no zelo da justiça, & todo terrivel na ira de sua vingança, dirá: *Ita maledicti in ignem aeternum.* Muito reparo haquellea palavra: *Ita*; Senhor, já que estes miseraveis estão por suas culpas condenados ao fogo do Inferno, não mandareis que os levem; he possível que elles com os seus passos ham de buscar o seu castigo: *Ita*; Sim: porque he tam miseravel o estado dos condenados, que elles mesmos com seus proprios passos haõ de bulcar o seu castigo, & com seus proprios pés buscarã

o seu Inferno: Borboletas cegas que movem as azas para buscar o fogo: *Ita in ignem aeternum.*

Dada a sentença dos maos, olhará o Senhor para os bons com o rosto alegre, & gloriolo, & dirá: *Veni benedicti Patris mei.* Vinde bema vêturados de meu Pay a possuir o Reyno do Ceo. Oh que sentença tam alegre para aquelles que no carcere do Mundo padecêram as misérias desta vida! Justo era, que sendo todos os dias do Mundo dias de ignorancia, fosse o ultimo do Mundo, dia de juizo, para que nelle tivessem os maos o seu castigo, & tivessem os bons o seu premio: tivessem os maos o seu castigo no Inferno, que he o lugar das penas; & tivessem os bons o seu premio no Ceo, que he o lugar da gloria: *Quam mihi, & vobis &c.*

F I M.